

DBK

DEALERSHIP BROKERS



RESULTADO DO SETOR AUTOMOTIVO

1º QUADRIMESTRE DE 2022



CRÉDITO
CRÉDITO
CRÉDITO
CRÉDITO
CRÉDITO

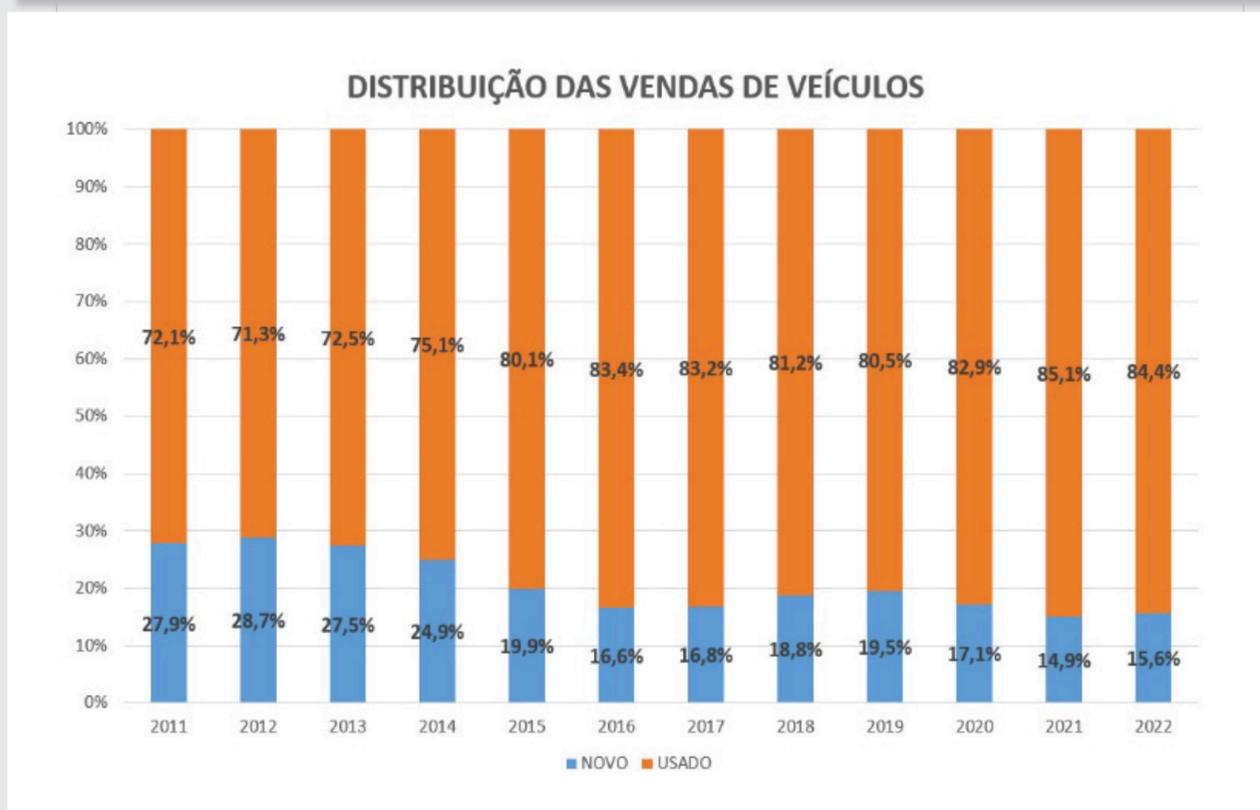
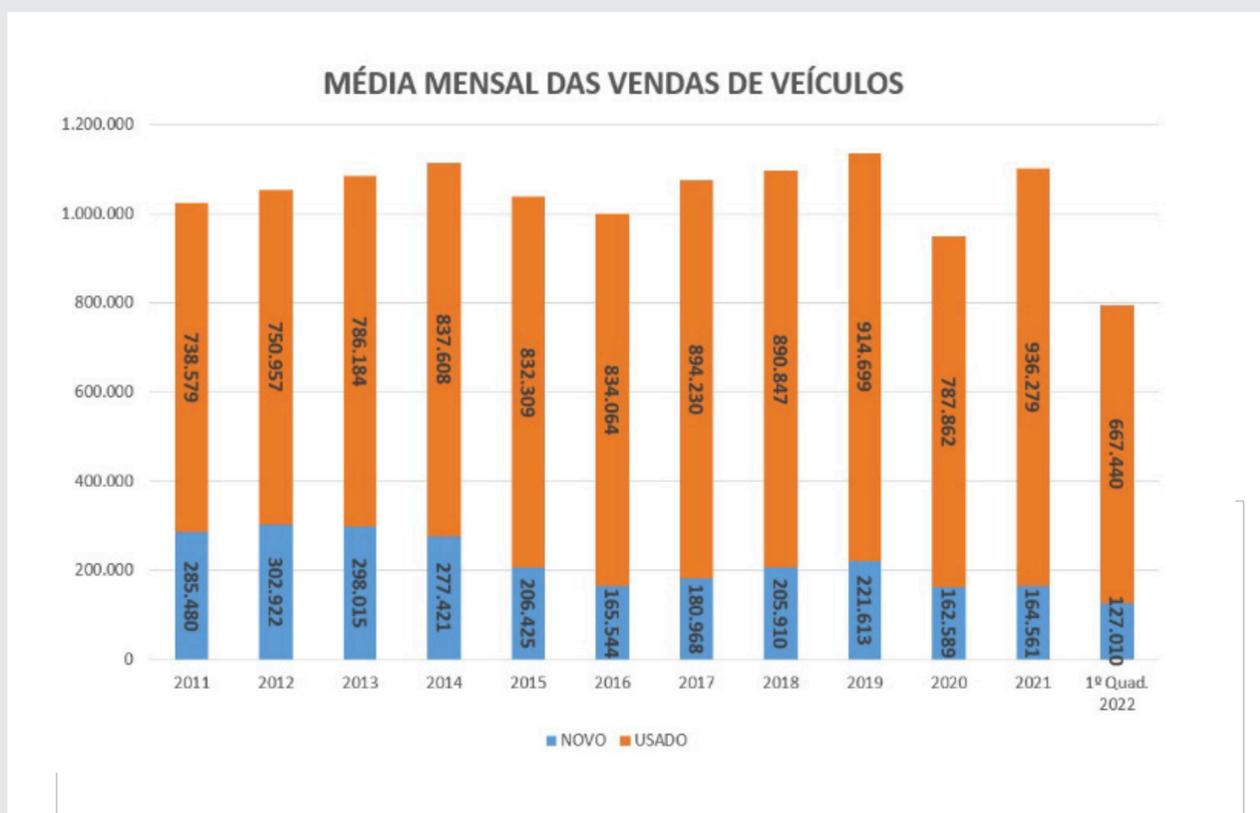
CRÉDITO

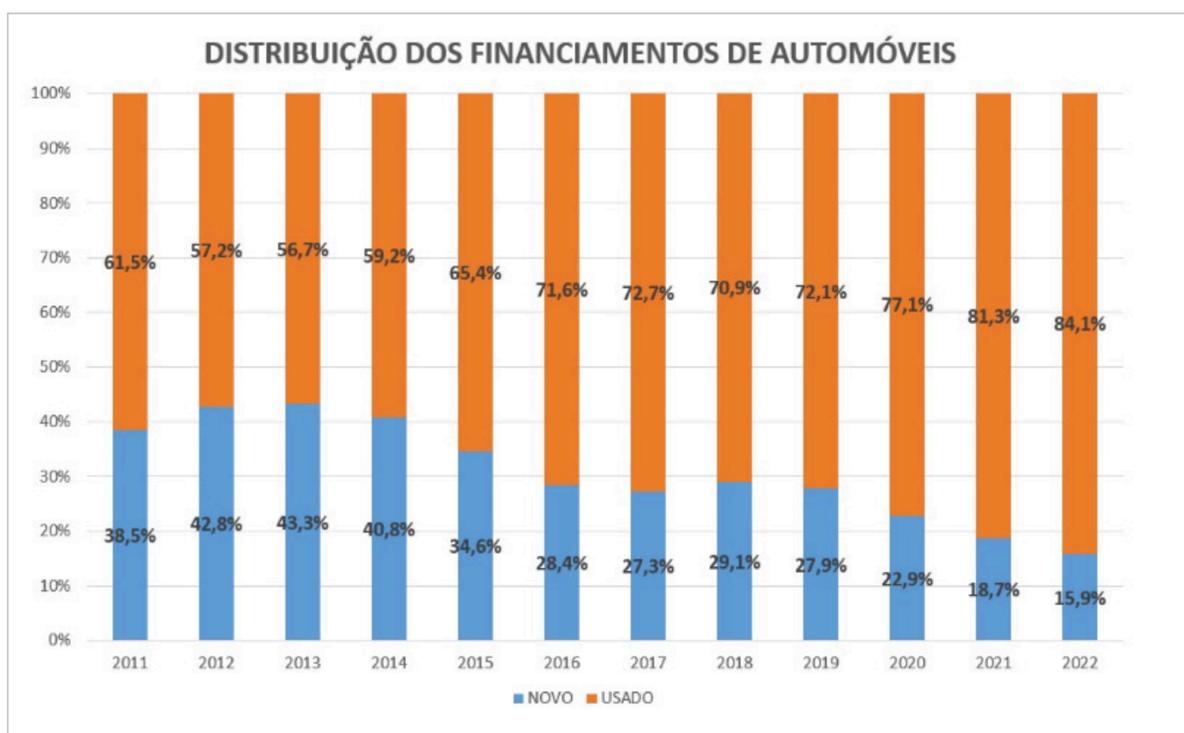
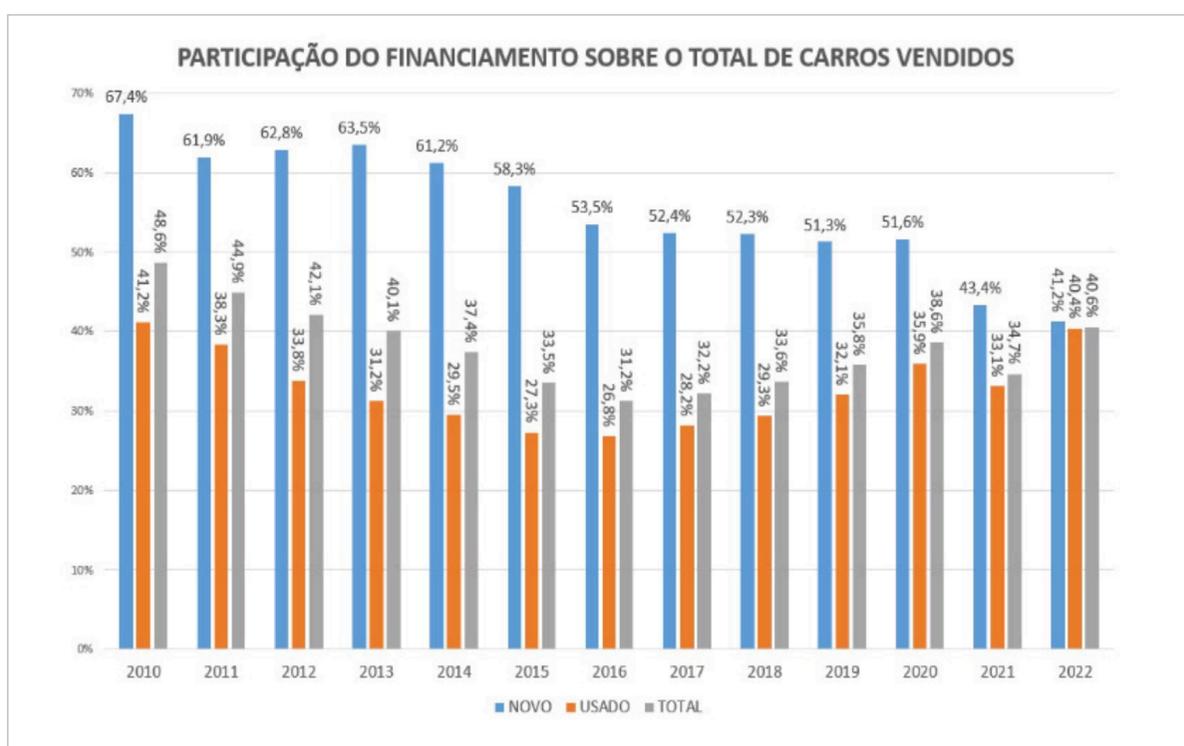
Devido à greve dos funcionários do Banco Central, boa parte das informações sobre o crédito automotivo não se encontra disponível.

A venda de veículos usados é a principal “moeda” para a venda do veículo 0km. Quanto mais aquecido o mercado de usados mais rápido gira o mercado de novos.

Portanto, o crescimento nas concessões de veículos é alicerçado na demanda de veículos usados. Segundo dados da B3 mais de 84% de todos os carros financiados neste ano foram de carros usados, representando o melhor resultado dos últimos 13 anos para este segmento.

O inverso ocorreu para os veículos novos registrando o pior resultado da história.





ECONOMIA
ECONOMIA
ECONOMIA
ECONOMIA
ECONOMIA

ECONOMIA

Foco central para a guerra entre a Rússia e a Ucrânia e todos os desdobramentos que isso acarretará:

A Rússia iniciou um processo de invasão à Ucrânia com o objetivo de desmilitarizar o país, mas não de ocupá-lo. A incursão na região foi condenada na maior parte do mundo, especialmente nos Estados Unidos e na Europa. Os governos ocidentais começam a anunciar sanções mais severas contra a Rússia.

O impacto econômico mais direto ocorre sobre os preços internacionais das commodities. Rússia e Ucrânia são produtores importantes de commodities energéticas (petróleo, gás), agrícolas (milho, trigo) e fertilizantes. Portanto, os custos desses produtos recebem forte impulso adicional com a ação militar russa.

Tendo em vista as commodities agrícolas em preços historicamente altos e preocupações com o aumento dos custos de fertilizantes, os últimos acontecimentos chegam em um momento muito sensível para o setor primário.

Rússia e Ucrânia respondem conjuntamente por 17% das exportações mundiais de milho e 28% das exportações de trigo, elementos suficientes para justificar a alta dos preços futuros dessas commodities com efeitos indiretos sobre os preços de soja, óleos vegetais, entre outros.

Na última semana de abril o milho teve alta de 1,5%, a soja teve alta de 2,2% e o trigo teve queda de 2,8%.

Ambos os países já proibiram a exportação do trigo em razão de segurança alimentar. Para piorar existe uma forte probabilidade de a Europa ficar desabastecida deste insumo uma vez que a época do plantio tende a iniciar entre abril-maio.

Já os preços de petróleo e gás apresentam pressão altista ainda mais significativa. Vale lembrar que o quadro de oferta e demanda já estava bastante apertado e com níveis de estoques reduzidos ao redor do mundo.

A menos que a OPEP+ e os Estados Unidos aumentem a oferta de forma pronunciada, devemos observar preços de commodities energéticas em elevação no curto/médio prazo. Eventual acordo nuclear do Irã com a comunidade internacional poderia

proporcionar um breve alívio sobre os preços. Estados Unidos já assinou acordo para compra de petróleo do Irã e da Venezuela.

Crise pode levar à “estagflação” global:

Se os efeitos da crise nos mercados de commodities persistirem a inflação global tende a acelerar nos próximos meses. O impacto sobre a atividade econômica, por sua vez, é negativo não apenas pela incerteza gerada pelo risco de guerra (piora das condições financeiras) como pelas sanções econômicas impostas pelos países ocidentais. Uma dúvida importante reside na reação dos bancos centrais. A tendência de alta de juros pode ser amenizada pela piora da cena geopolítica, mas não deve ser revertida, uma vez que a inflação continuará a subir.

Em linhas gerais, o mundo pode entrar em “estagflação”: inflação em alta, atividade em baixa. A referência histórica é a década de 70 quando o mundo enfrentou os “choques do petróleo”. É um cenário ruim para ativos ligados à atividade econômica como a bolsa.

Desaceleração no varejo da China sinaliza que lockdown estão afetando a economia:

O PIB da China cresceu 4,8%a/a no primeiro trimestre acima da expectativa de 4,2%. Entretanto, os dados mensais indicaram que a tendência de melhora na economia se interrompeu devido aos lockdowns. A produção industrial já teve desaceleração registrada entre janeiro e fevereiro e as vendas no varejo caíram no período. Os resultados aumentam a pressão sobre o governo do presidente Xi Jinping que reafirmou seu compromisso com uma política de Covid zero.

FMI corta projeção de crescimento mundial:

O FMI cortou a previsão de crescimento do PIB global para 3,6% de 4,4% para 2022 e para 3,6% de 3,8% para 2023. O Fundo espera que o crescimento global desacelere significativamente este ano à medida que a repercussão da guerra na Ucrânia se espalhe e os principais bancos centrais apertem a política monetária. O FMI prevê um crescimento do PIB de 2022 dos EUA em 3,3% (3,9% antes), da zona do euro em 3,7% (4,0%) e da China em 4,4% (4,8%).

ECONOMIA

Para o Brasil, o FMI elevou a previsão de crescimento do PIB do Brasil de 0,3% para 0,8% devido ao melhor desempenho das vendas no varejo e ao efeito favorável dos preços mais altos das commodities.

Inflação alta = subida das taxas de juros:

A inflação vem surpreendendo sistematicamente para cima desde meados do ano passado. O IPCA de março ficou 0,30pp acima das expectativas do mercado. Apesar da surpresa recente estar concentrada em itens mais voláteis, como alimentos e combustíveis, há sinais de que a inflação está ficando mais inercial. Uma evidência disso é que o repasse de custos ao consumidor final tem sido mais forte do que a média histórica.

Outro motivo para a inflação continuar pressionada é que a atividade econômica se mostrou mais resiliente do que o esperado neste ano – o que gerou revisão do crescimento do PIB em 2022 de 0,3% para 0,8%.

Provavelmente esse fato tornará a inflação de curto prazo menos sensível à desaceleração da atividade econômica esperada para o segundo semestre, levando a subir a projeção de inflação de serviços que é mais sensível à dinâmica da atividade.

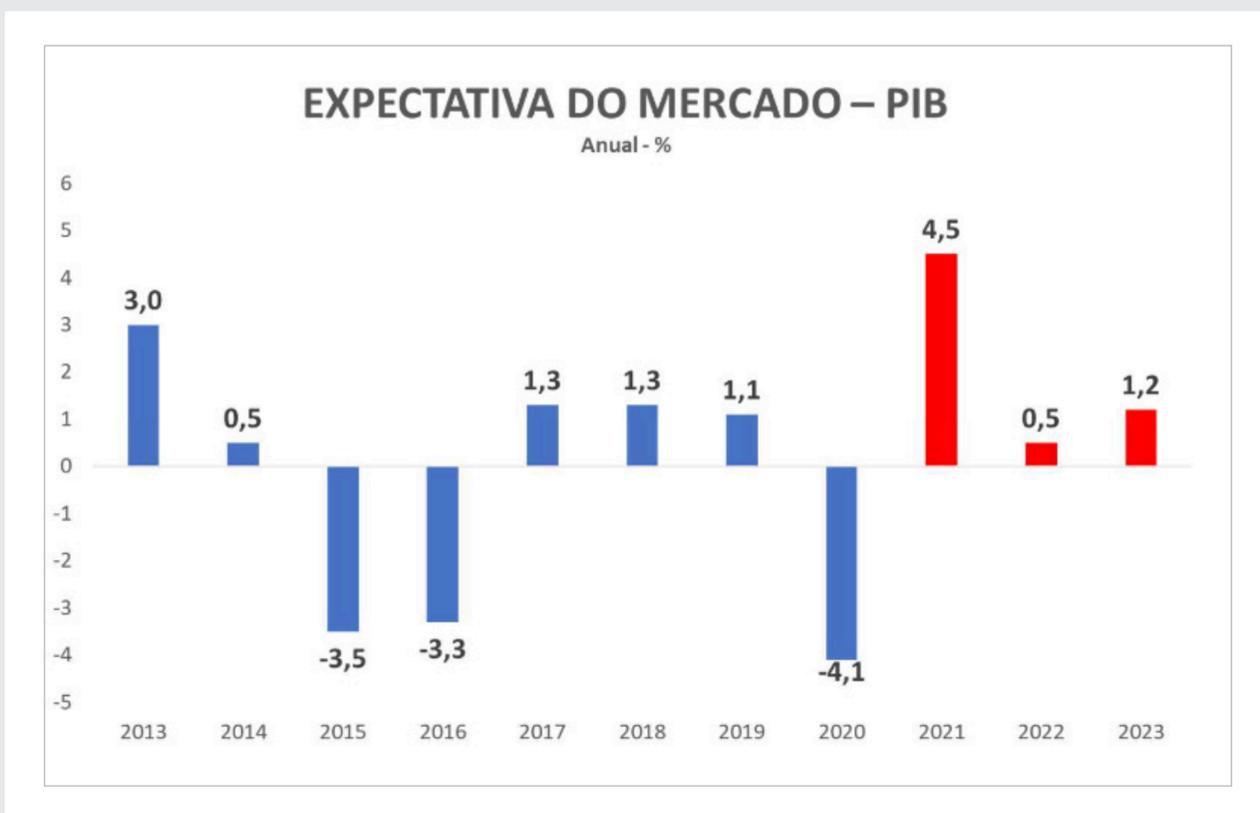
A ATIVIDADE ECONÔMICA BRASILEIRA MOSTROU SINAIS DE RESILIÊNCIA NO INÍCIO DE 2022. A REABERTURA ECONÔMICA, A RECUPERAÇÃO SÓLIDA DO EMPREGO E A DINÂMICA FAVORÁVEL DOS PREÇOS DAS COMMODITIES AJUDAM A EXPLICAR ESSE DESEMPENHO. ALÉM DISSO, OS DADOS DE ATIVIDADE ACIMA DO ESPERADO NO FINAL DE 2021 E O ANÚNCIO RECENTE DE MEDIDAS GOVERNAMENTAIS DE ESTÍMULO TAMBÉM CONTRIBUEM PARA ELEVAR AS EXPECTATIVAS DE CRESCIMENTO ECONÔMICO. COM ISSO, HOVE A REVISÃO GERAL DE CRESCIMENTO DO PIB EM 2022 DE 0% PARA 0,8%. PORÉM É PROVÁVEL QUE A ECONOMIA BRASILEIRA PERCA FORÇA AO LONGO DO ANO COM O PIB AVANÇANDO MODERADAMENTE NO PRIMEIRO SEMESTRE E CONTRAINDO NO SEGUNDO SEMESTRE.



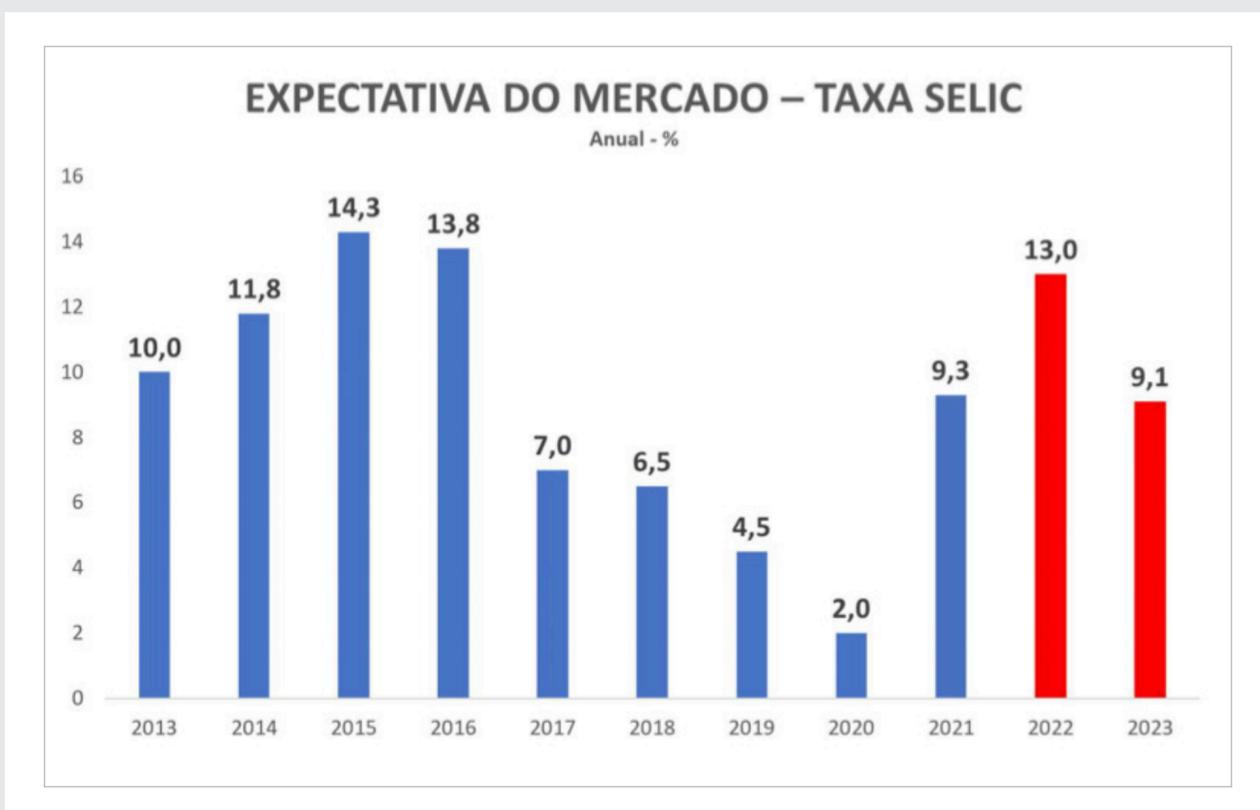
PONTOS DE ATENÇÃO

- Guerra da Ucrânia e Rússia;
- O impacto econômico sobre os preços internacionais das commodities;
- Crise pode levar à “estagflação” global;
- Inflação acentuada no Brasil.

ECONOMIA



ECONOMIA





QUADRO SÍNTESE DE PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS DA PESQUISA FOCUS BANCO CENTRAL

| ATIVIDADE, INFLAÇÃO E JUROS | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 |
|--|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| PIB (%) | 0,5 | -3,5 | -3,3 | 1,3 | 1,8 | 1,2 | -4,1 | 4,6 | 0,5 | 1,2 |
| Agropecuária (%) | 2,8 | 3,3 | -5,2 | 14,2 | 1,3 | 0,4 | 2,0 | -0,2 | 2,5 | 2,7 |
| Indústria (%) | -1,5 | -5,8 | -4,6 | -0,5 | 0,7 | -0,7 | -3,5 | 4,5 | -0,6 | 1,1 |
| Serviços (%) | 1,0 | -2,7 | -2,3 | 0,8 | 2,1 | 1,5 | -4,5 | 4,7 | 0,8 | 1,3 |
| Consumo das famílias (%) | 2,3 | -3,2 | -3,8 | 2,0 | 2,4 | 2,6 | -5,4 | 3,6 | 0,6 | 1,5 |
| Formação Bruta de Capital Fixo (%) | -4,2 | -13,9 | -12,1 | -2,6 | 5,2 | 4,0 | -0,5 | 17,2 | -2,1 | 1,4 |
| Despesa do governo (%) | 0,8 | -1,4 | 0,2 | -0,7 | 0,8 | -0,5 | -4,5 | 2,0 | 1,5 | 1,1 |
| Exportações (%) | -1,6 | 6,8 | 0,9 | 4,9 | 4,1 | -2,6 | -1,8 | 5,8 | 2,5 | 2,1 |
| Importações (%) | -2,3 | -14,2 | -10,3 | 6,7 | 7,7 | 1,3 | -9,8 | 12,4 | 0,9 | 1,9 |
| PIB (US\$) - bilhões | 2.175,6 | 1.535,5 | 1.923,6 | 1.990,8 | 1.807,6 | 1.833,2 | 1.437,2 | 1.402,4 | 1.506,1 | 1.532,2 |
| População - milhões | 202,8 | 204,5 | 206,1 | 207,7 | 209,2 | 210,7 | 212,1 | 213,4 | 214,7 | 216,0 |
| PIB per capita - US\$ | 10,7 | 7,5 | 9,3 | 9,6 | 8,6 | 8,7 | 6,8 | 6,6 | 7,0 | 7,1 |
| Taxa de desocupação (final de período) % | 7,2 | 9,7 | 12,8 | 12,5 | 12,2 | 11,5 | 14,6 | 11,1 | 11,3 | 11,0 |
| IPCA - IBGE (%) | 6,4 | 10,7 | 6,3 | 2,9 | 3,7 | 4,3 | 4,5 | 10,1 | 6,9 | 3,8 |
| IPCA - Administrados (%) | 5,3 | 18,1 | 5,5 | 8,4 | 6,5 | 5,8 | 2,9 | 16,9 | 6,2 | 4,5 |
| IPCA - Livres (%) | 6,7 | 8,5 | 6,7 | 1,2 | 2,8 | 3,8 | 5,7 | 7,8 | 7,1 | 3,7 |
| IPCA - Serviços (%) | 8,3 | 8,1 | 6,5 | 4,7 | 3,3 | 3,5 | 2,2 | 4,8 | 6,1 | 4,4 |
| IPCA - Bens industrializados (%) | 4,3 | 6,3 | 4,7 | 1,1 | 1,1 | 1,7 | 3,4 | 12,0 | 7,2 | 3,1 |
| IPCA - Alimentação no domicílio (%) | 7,1 | 12,9 | 9,4 | -4,9 | 4,5 | 7,8 | 18,2 | 8,2 | 8,8 | 3,7 |
| IGP-M - FGV (%) | 3,7 | 10,5 | 7,2 | -0,5 | 7,5 | 7,3 | 23,1 | 17,8 | 10,9 | 4,3 |
| Taxa Selic (final de período) % | 11,8 | 14,3 | 13,8 | 7,0 | 6,5 | 4,5 | 2,0 | 9,3 | 13,0 | 9,1 |



VENDA DE VEÍCULOS

VEÍCULOS

VEÍCULOS

VEÍCULOS

VEÍCULOS

VEÍCULOS

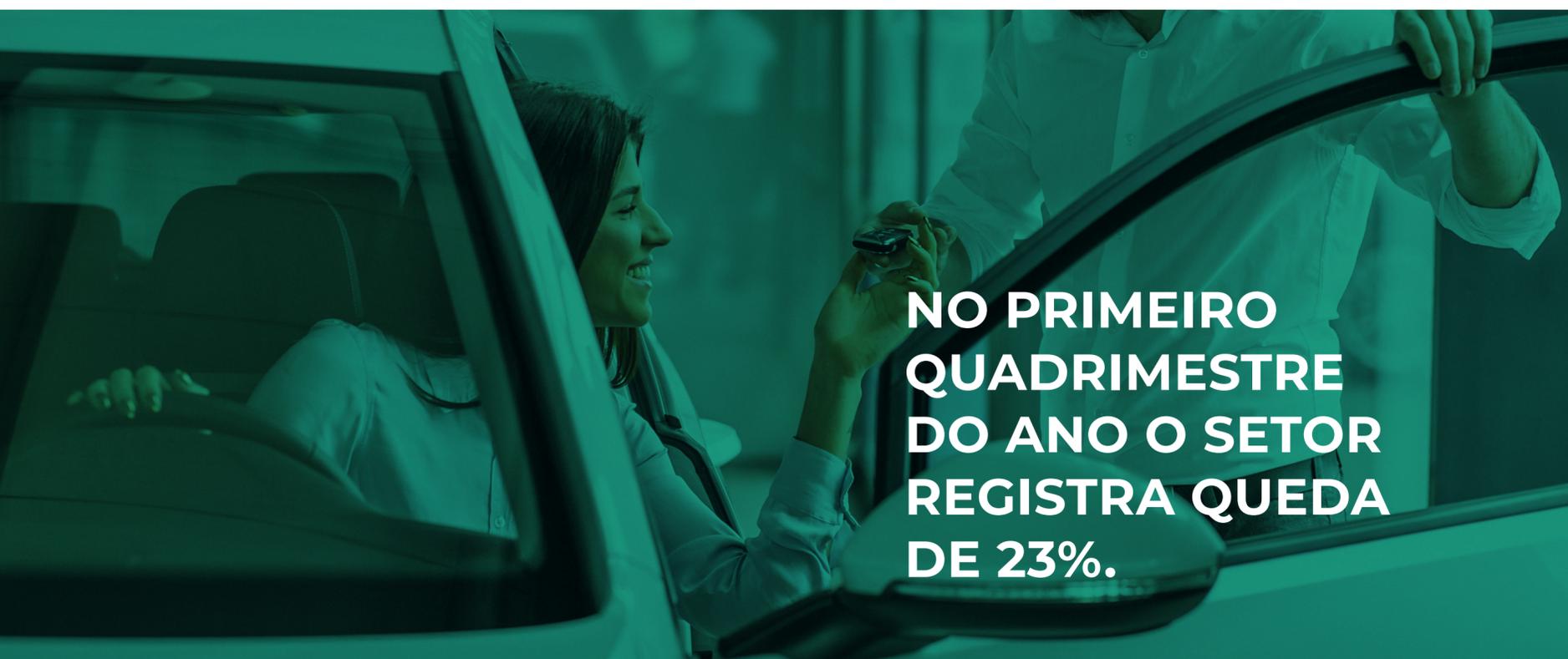
VENDAS AUTOMÓVEIS E COMERCIAIS LEVES

Em abril o mercado apresentou leve recuperação sobre março. Com 136,1 mil carros vendidos foi registrada alta de 1% sobre março quando foram vendidos 134,9 mil veículos.

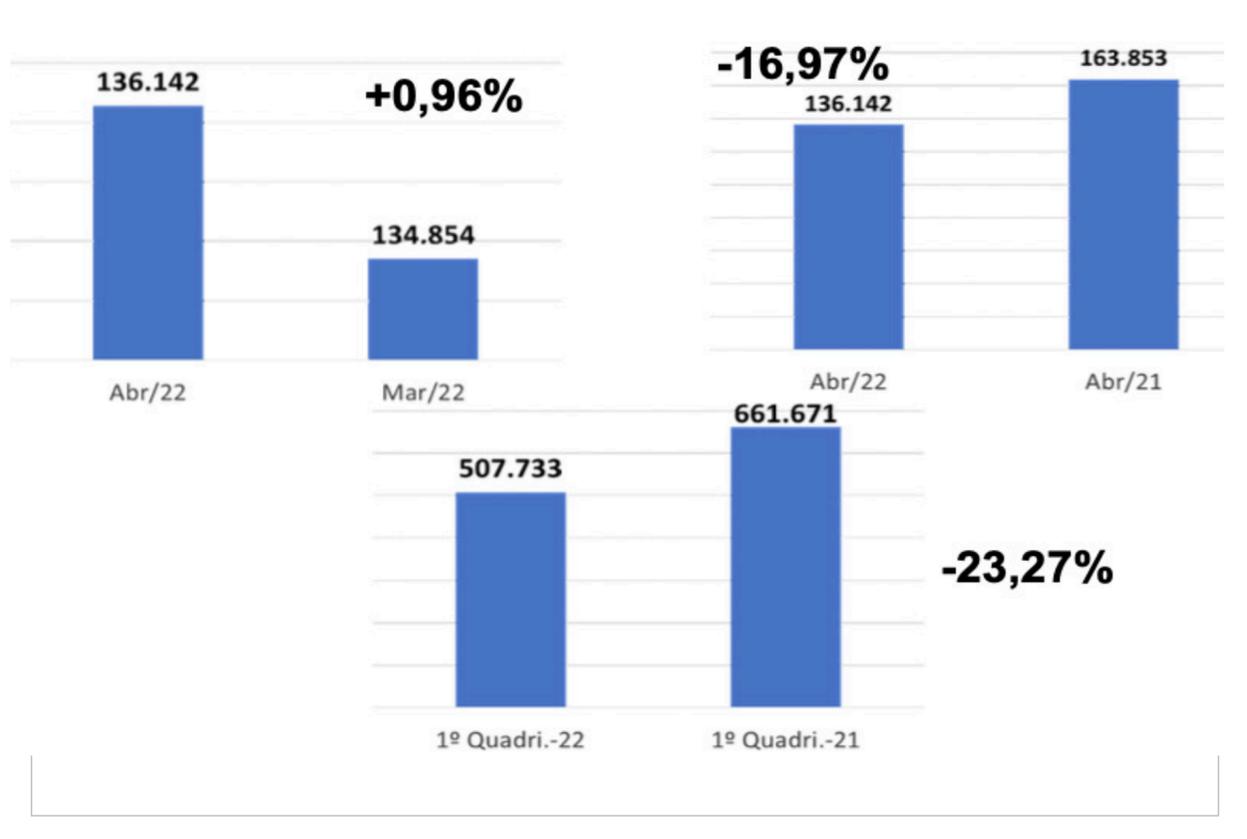
Porém, comparando-se o atual volume de vendas com o mesmo período do ano passado foi registrada forte retração de

16,9%. Uma vez que em abril de 2021 foram vendidos 163,9 mil veículos.

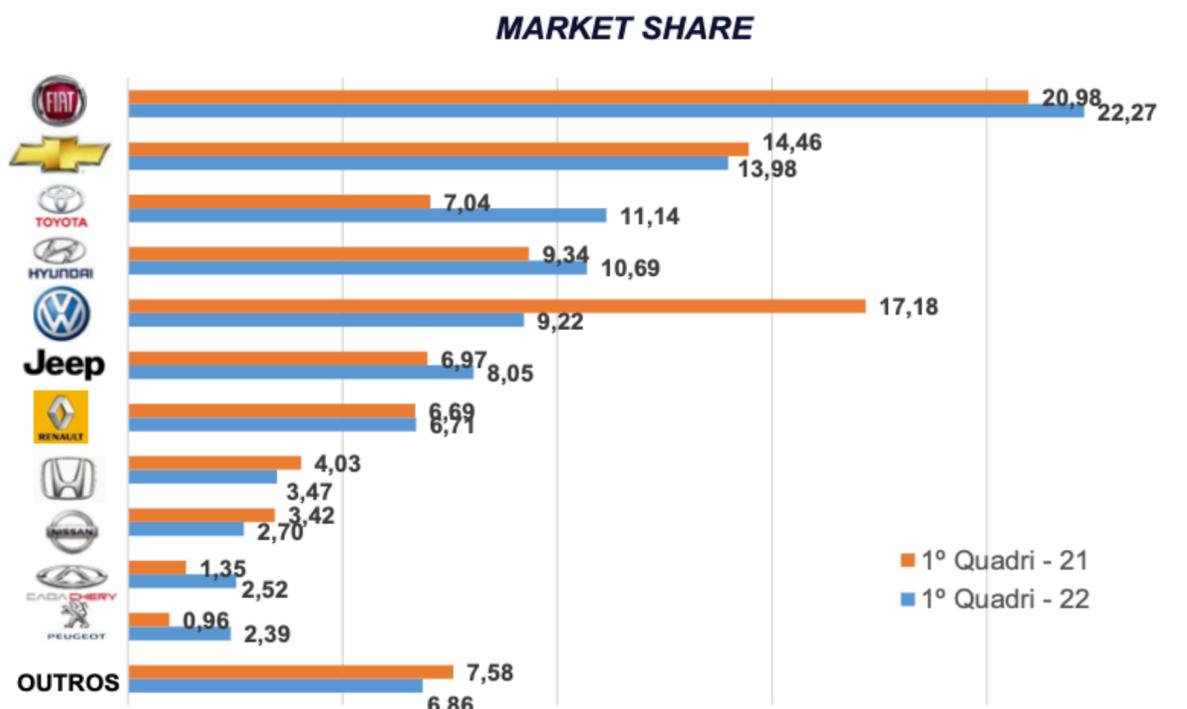
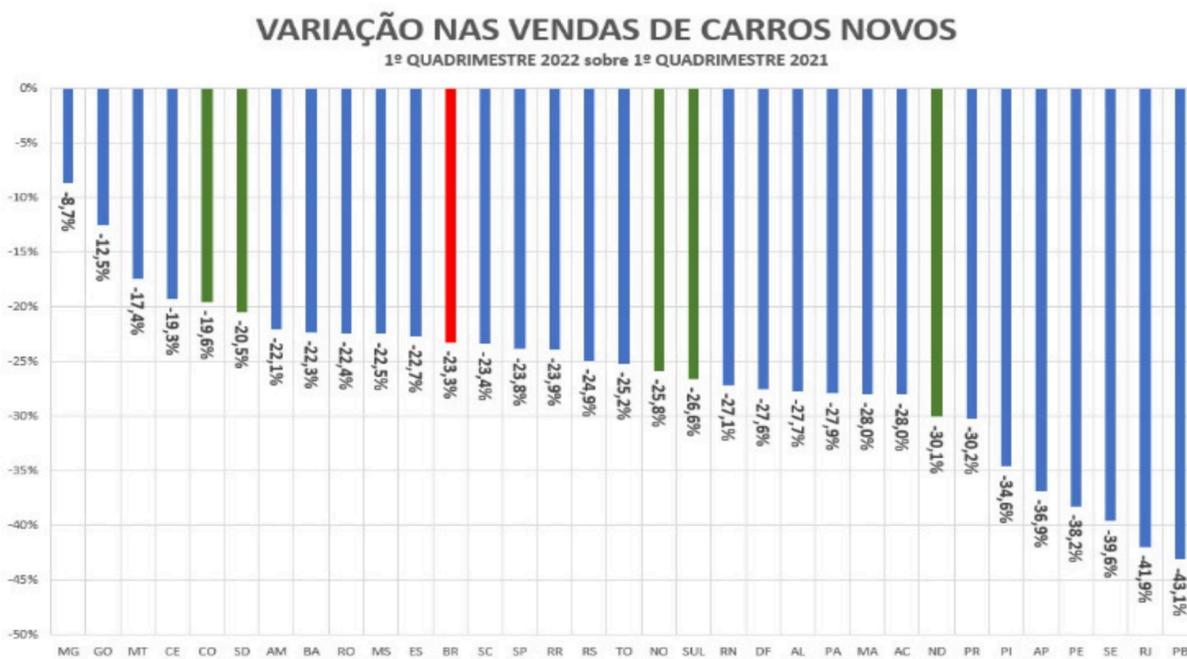
No fechamento deste primeiro quadrimestre foi registrado o volume de 507,7 mil veículos - queda de 23,3% sobre o primeiro quadrimestre de 2021 quando foram comercializados 661,7 mil carros.



VENDAS - AUTOMÓVEIS E COMERCIAIS LEVES



| VENDAS DE VEÍCULOS - 1º QUADRIMESTRE 2022 | | | | | | |
|---|----------------|--------------|----------------|--------------|-----------------|----------------|
| SUBSEGMENTO | 2021 | PART.% | 2022 | PART.% | DEIFERENÇA | V% |
| SUV | 202.911 | 30,67% | 192.498 | 37,91% | -10.413 | -5,13% |
| HATCH PEQUENO | 210.066 | 31,75% | 125.428 | 24,70% | -84.638 | -40,29% |
| SEDAN PEQUENO | 79.880 | 12,07% | 58.723 | 11,57% | -21.157 | -26,49% |
| PICAPE GRANDE | 64.351 | 9,73% | 53.294 | 10,50% | -11.057 | -17,18% |
| PICAPE PEQUENA | 52.854 | 7,99% | 31.157 | 6,14% | -21.697 | -41,05% |
| SEDAN MÉDIO | 22.753 | 3,44% | 18.976 | 3,74% | -3.777 | -16,60% |
| FURGÃO | 16.229 | 2,45% | 15.671 | 3,09% | -558 | -3,44% |
| HATCH MÉDIO | 725 | 0,11% | 4.707 | 0,93% | 3.982 | 549,24% |
| MONOVOLUME | 7.717 | 1,17% | 4.126 | 0,81% | -3.591 | -46,53% |
| SEDAN GRANDE | 4.106 | 0,62% | 3.144 | 0,62% | -962 | -23,43% |
| STATION WAGON | 79 | 0,01% | 9 | 0,00% | -70 | -88,61% |
| TOTAL | 661.671 | 100% | 507.733 | 100% | -153.938 | -23,27% |



VENDAS CAMINHÕES E ÔNIBUS

As vendas de veículos pesados - caminhões e ônibus - é um forte termômetro de como anda as expectativas do empresariado quanto ao futuro da economia. E o resultado deste ano não poderia ser melhor.

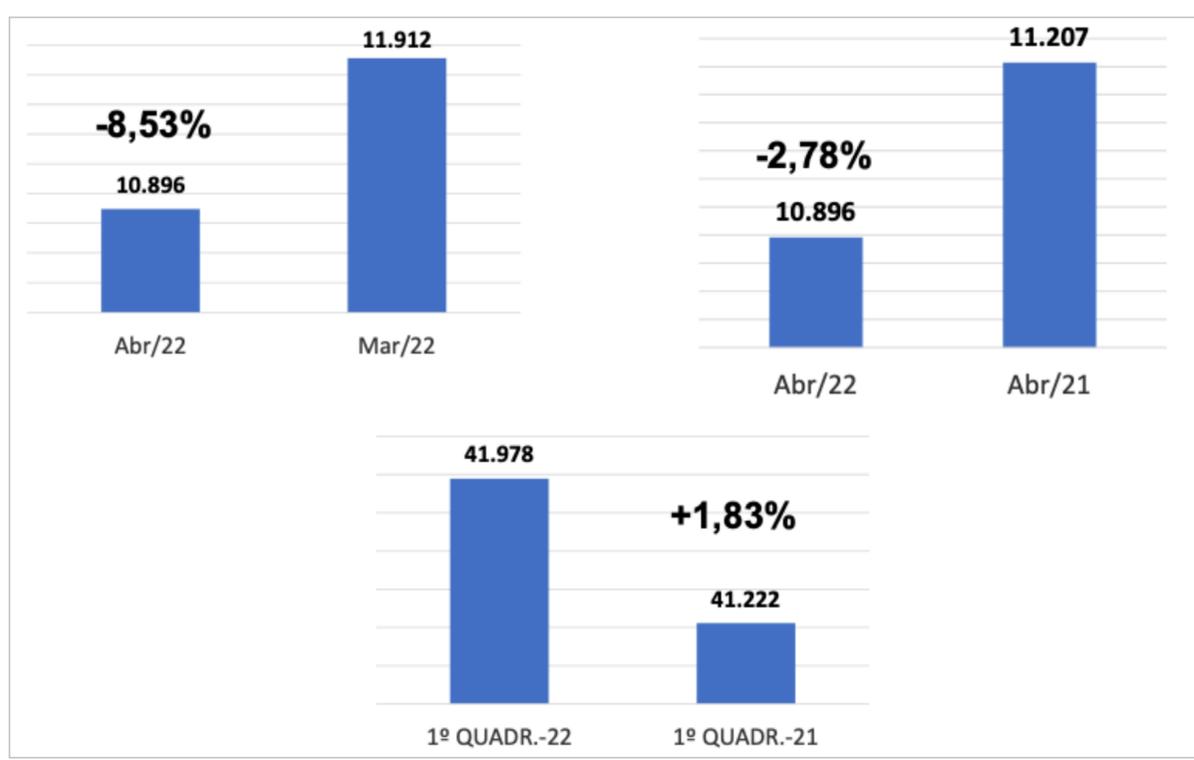
Neste primeiro quadrimestre foram registrados quase 42 mil veículos vendidos, gerando um crescimento de quase 1,8% sobre o mesmo período do ano quando houve a comercialização de 41,2 mil veículos.

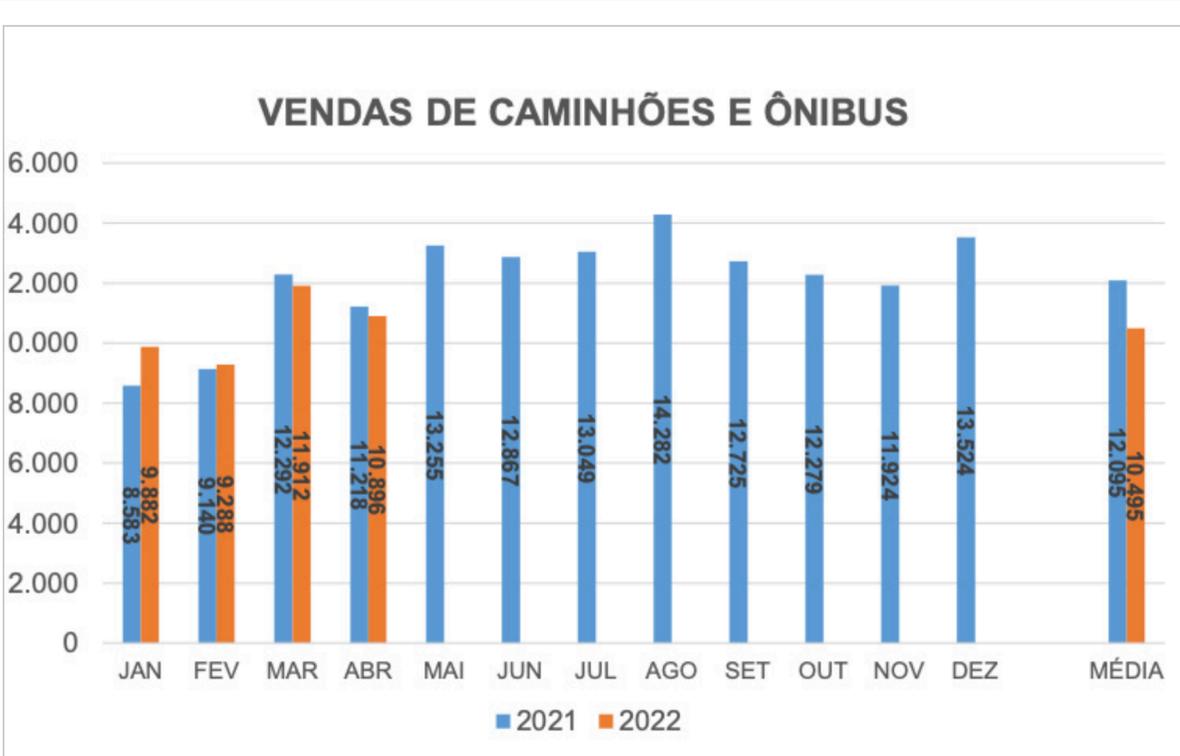
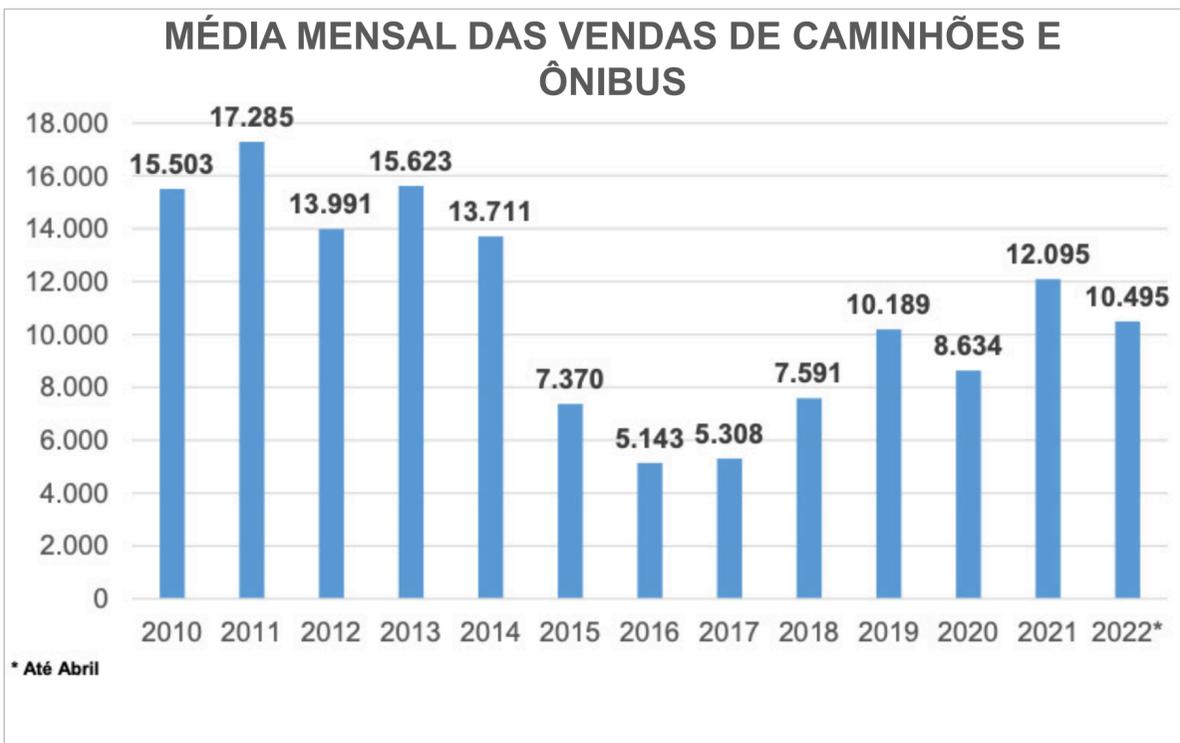
Com a iminente troca de motorização (obrigatória) para começo de 2023 provavelmente haverá um crescimento nas vendas superior a 8%.



**PROJETAMOS UMA
COMERCIALIZAÇÃO PRÓXIMA
A 156 MIL VEÍCULOS O QUE
REPRESENTARÁ O MELHOR
RESULTADO DOS ÚLTIMOS
OITO ANOS.**

VENDAS - CAMINHÕES E ÔNIBUS





DBK

DEALERSHIP BROKERS

COMPRA E VENDA DE
CONCESSIONÁRIAS